

467

**EDUCAÇÃO PARA A PAZ NAS ESCOLAS, UM CAMINHO PARA A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA.** *Gisiane Schneider Ferreira, Vinicius de Almeida Americo, Patricia Krieger Grossi (orient.) (PUCRS).*

O presente trabalho é resultante de uma pesquisa realizada em dez escolas da rede municipal e estadual de Porto Alegre que participaram de um projeto interdisciplinar e interinstitucional, envolvendo a Secretaria Estadual e Municipal de Educação, a 3ª Vara da Infância e da Juventude de Porto Alegre, a Secretaria Municipal de Saúde, através do NASCA, a Fundação de Assistência Social e Cidadania, através do PEMSE e a PUCRS, através da Faculdade de Serviço Social. A pesquisa, de natureza qualitativa e participante, teve como objetivo avaliar de que forma a sensibilização e capacitação dos professores em educação para paz contribuiu no desenvolvimento de ações preventivas à violência. Preparar a paz, na visão de Noletto (2003) significa respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem preconceito e discriminação, praticando a não violência ativa, ao contrário, repelindo-a, contribuindo com o desenvolvimento da comunidade onde estamos inseridos, resgatando valores como a solidariedade, a diversidade, a tolerância e o respeito à vida. Os procedimentos metodológicos envolveram entrevistas semi-estruturadas com o corpo docente, visitas a campo nas escolas e registro das reuniões com os participantes. Os dados parciais foram gravados e transcritos e submetidos à análise de conteúdo. Os resultados preliminares apontam que a educação para a paz é um processo que necessita ser fortalecido, pois tem demonstrado resultados positivos como a melhoria no clima de convívio escolar e inclusão da comunidade na escola através de concursos literários, feiras culturais, oficinas de educação em valores, participação da família nos conselhos escolares, debates sobre a influência da mídia no cotidiano escolar, entre outros. Construir em nossa sociedade uma cultura de paz exige respeito aos direitos humanos e principalmente assegurar valores da vida democrática como a igualdade e a justiça social, garantindo espaços de pluralidade para que a vida seja vivida em seu cotidiano sem violência (Fapergs).